

AUMENTOS DE CAPITAL SOCIAL

# Governo Regional transfere 47,5 milhões para a SATA



**SATA-AIR AÇORES** Transportadora regional com novo reforço de capital social de 80 milhões de euros

Governo Regional vai transferir 47,5 milhões de euros este ano para a SATA-Air Açores. Novo aumento de capital social de 80 milhões de euros.

A SATA Air-Açores vai receber, este ano, 47,5 milhões de euros do Governo Regional referentes aos aumentos de capital da transportadora aérea regional.

De acordo com uma resolução do Governo Regional, publicada ontem no “Jornal Oficial”, a SATA-Air Açores vai receber em 2020 cerca de 26,5 milhões de euros de aumentos de capital social aprovadas em 2017 e 2018 acrescidos de 21 milhões de um novo aumento de capital de 80 milhões, aprovado no último Conselho do Governo Regional que decorreu na passada sexta-feira.

Os restantes 58,9 milhões de euros do novo aumento de capital social serão transferidos para a SATA-Air Açores até 2023.

No próximo ano, a transportadora aérea regional volta a receber uma transferência de 47,5 milhões de euros, em 2022 o montante será de 7,5

milhões e em 2023 serão entregues à SATA-Air Açores quase quatro milhões de euros.

Segundo a resolução publicada no “Jornal Oficial”, vão ser emitidas novas ações da SATA-Air Açores com o valor nominal de cinco euros cada que serão subscritas na totalidade pela Região, único acionista da empresa.

Adianta a mesma resolução que o aumento de capital social “insere-se no processo de reestruturação do Setor Público Empresarial Regional e visa prover a SATA-Air Açores, S.A. das condições financeiras necessárias ao cumprimento do seu objeto social”.

O texto da resolução refere, ainda, que “esta medida confere uma maior autonomia e solidez financeiras à SATA-Air Açores, S.A. e vai ao encontro das obrigações legais da Região Autónoma dos Açores, na qualidade de acionista, assegurando o cumpri-

mento do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais”.

Assegura, também, que o Governo Regional pretende assegurar “o desenvolvimento da missão de interesse público realizada pelo grupo SATA e possibilitar um novo rumo nas respetivas atividades e uma sustentabilidade financeira, fundamental na atuação em condições normais de mercado”.

Atualmente, a Região detém em exclusivo e de forma direta, o capital social da SATA-Air Açores, S.A., e, de forma indireta, via essa empresa, também o exclusivo do capital social da SATA Internacional – Azores Airlines, S.A., da SATA Gestão de Aeródromos, S.A., da Azores Vacations Canada, Inc. e da Azores Vacations America, Inc.

Recorde-se que todos voos de passageiros inter-ilhas e entre a Região e o exterior do Grupo SATA estão suspensos no âmbito das medidas destinadas a conter o surto de Covid-19. A SATA-Air Açores está apenas a efetuar algumas ligações pontuais para assegurar o abastecimento de carga por via aérea destinada a diversas ilhas. ❏

NO PASSADO FIM DE SEMANA

## PSP fez duas detenções e registou 13 acidentes

A PSP efetuou duas detenções e registou 13 acidentes de viação, no passado fim de semana, nos Açores.

As duas detenções ocorreram em São Miguel. Nas Capelas foi detido um homem de 60 anos, por condução sem habilitação legal, enquanto, na Povoação, a PSP procedeu à detenção de um homem de 26 anos, por condução com uma taxa de alcoolemia de 3,15 g/l, após ter sido interveniente num acidente de viação.

Dos 13 acidentes de viação registados no último fim de semana resultaram quatro feridos ligeiros e danos materiais. ❏

NO DOMINGO À TARDE

## Sismo de magnitude 2,4 sentido na Terceira

Um sismo de magnitude 2,4 na escala de Richter foi registado, no domingo à tarde, na Terceira.

Segundo a Proteção Civil, que cita o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores, o sismo foi registado às 13h03 e teve epicentro a cerca de três quilómetros a oeste da freguesia das Doze Ribeiras, no concelho de Angra do Heroísmo.

O evento foi sentido com intensidade máxima III na escala de Mercalli Modificada nas Doze Ribeiras. ❏

SEGURANÇA PRIVADA

## Provide teme perda de clientes

A Provide anunciou ontem que “os principais responsáveis operacionais da empresa apresentaram a rescisão de contrato por justa causa, sabendo-se que já tinham a promessa da Trust em serem contratados, desde que trouxessem consigo os clientes”.

“Em consequência, impedidos de fazer deslocar alguém à Terceira, por via do estado de emergência, e mesmo de contactar os vários vigilantes, os responsáveis da Provide temem uma “canibalização” dos seus clientes por parte da Trust, deixando-os primeiro as portarias sem vigilantes e depois levando-os a cancelar os contratos”, refere a empresa do setor da vigilância numa nota endereçada ontem ao DI. ❏